

Equipamentos Culturais

A memória documental dos pescadores bacalhoeiros de Ílhavo

Documental memory of Ílhavo cod-fisherman

Nuno Miguel Costa

Antropólogo

CIEMar-Ílhavo / Museu Marítimo de Ílhavo

Resumo

Na transição do milénio, o Museu Marítimo de Ílhavo iniciou num processo de mudança, que lhe imprimiu uma marcante identidade marítima. Assumiu-se como instituição promotora de uma cultura marítima, transmitindo memórias e identidades, onde a pesca do bacalhau se tornou o símbolo patrimonial. A ambição de pluralizar memórias estimula a construção de novos discursos, como é o caso deste estudo histórico-documental realizado no fundo do arquivo do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, que permitiu determinar a preponderância de Ílhavo como local de recrutamento para a pesca do bacalhau.

Palavras-chave: Museu. Memória. Arquivo. Pesca do Bacalhau

Abstract

During the millennium transition, the Maritime Museum of Ílhavo initiated a change process, which gives him a striking maritime identity. Assumed as a promoting institution of maritime culture, sharing memories and identities, where cod fishing has become his greatest legacy. The ambition to pluralize memories stimulates the construction of new discourses. That is the case of this historical documentary study, based in the Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau archive, which allowed to determine the prevalence of Ílhavo as a place of recruitment in the cod fishing industry.

Keywords: Museum. Memory. Archive. Cod Fishing Industry

O Museu Marítimo de Ílhavo (MMI), criado a 8 de Agosto de 1937, é uma instituição tutelada pela Câmara Municipal de Ílhavo. Idealizado e dinamizado por um grupo de amigos do Museu, apresentava-se com uma vocação etnográfica e de cariz regional, mas sempre com as questões marítimas como pano de fundo. Instigado pela ampliação e renovação do edifício, em 2001, e pela abertura do polo navio-museu Santo André, o crescimento do MMI exigiu uma profunda revisão do projeto museológico.

O processo de “maritimização” iniciado nos anos noventa do século passado precisava de ser redefinido e claramente assumido como a principal vocação do Museu Marítimo de Ílhavo. Assim, a partir de 2003, a Instituição assumiu uma propensão mais ampla e ousada: a de instituição promotora de uma cultura marítima pluralizadora de memórias e identidades. Neste processo de afirmação da identidade, a pesca do bacalhau tornou-se o símbolo patrimonial do museu.

O MMI é hoje um museu marítimo com a missão de preservar a memória do trabalho no mar, promover a cultura e a identidade marítima dos portugueses. Para tal, o museu organiza o seu projeto cultural e a sua programação em torno do conceito de “conservação memorial”.

Os museus como “lugares de memória” (PERREIA;DUARTE, 2001), responsáveis pela escolha do que mostram ou não, permitem afirmar identidades e valorizar patrimónios, tendo em conta que “as tarefas da ‘conservação memorial’ são tão fascinantes quanto delicadas [...] acima de tudo, exigem cultura, criatividade e bom senso” (GARRIDO: 2009, p.8).

Desde 2003, com a ênfase posta na investigação dos patrimónios, que a renovação do projeto expositivo do museu permite a pluralização das memórias e das identidades, conhecendo-as, renovando-as e recriando-as. O contributo de emblemáticos projetos de investigação, que tiveram a conservação memorial como alicerce, foi essencial para este processo.

Iniciado em 2005, o Arquivo de Memórias da Pesca do Bacalhau (AMPB) tornou-se um projeto de crucial importância para a preservação, arquivamento e construção de memórias da pesca do bacalhau, concretizando-se através da recolha audiovisual de testemunhos dos homens que estiveram ligados à pesca do bacalhau. Pretendeu-se recolher memórias individuais sobre uma identidade coletiva, de oficiais, pescadores e outras categorias profissionais de bordo, das Caxinas à Fuzeta, com intuito de pluralizar o conhecimento que se tem sobre a pesca do bacalhau.

Em processo de atualização constante, o AMPB não pretende ser apenas uma acumulação de informação, mas uma oportunidade de reelaborar discursos expositivos e constituir-se como um instrumento de trabalho que oferece novas formas de intervenção junto das comunidades (CARVALHO, 2013).

Entre 2005 e 2009, teve lugar outro projeto emblemático, baseado numa iniciativa de restauro digital de documentos (cerca de vinte mil fichas de inscrição de tripulantes bacalhoeiros no respetivo Grémio entre 1937 e 1974) e na intenção de contribuir para a edificação de uma memória coletiva, com a simples ideia de partilha de rostos e nomes inscritos numa enorme caixa de luz. A exposição Caixa da Memória conheceu várias itinerâncias, permitindo ao MMI um diálogo inédito com a sua comunidade de públicos mais preciosa – as comunidades marítimas do litoral português e das ilhas açorianianas.

A matriz da pluralização do discurso, da memória e do património através da “conservação memorial” é bem patente no projeto cultural do Museu Marítimo de Ílhavo. Todavia, “não sendo muito comum que os museus portugueses [...] assumam valências de arquivo histórico, no caso em apreço essa dimensão é estruturante do perfil cultural do Museu e do seu projeto de activação patrimonial das memórias sociais da ‘grande pesca’” (GARRRIDO, 2006).

Assumidamente “casa de cultura do mar”, o MMI acolhe diversos fundos documentais de temática marítima, sejam da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau e do respetivo Grémio dos Armadores, de antigas empresas armadoras, de estaleiros de construção naval ou até o mais importante arquivo particular na área dos estudos marítimos, o arquivo do Arquiteto Octávio Lixa Filgueiras. A responsabilidade cultural do MMI impele-o, não só para a salvaguarda destes arquivos, mas sobretudo para o seu estudo e divulgação.

A riqueza e a diversidade dos fundos de arquivo do MMI permitem cumprir o compromisso de pluralizar as memórias e os patrimónios do museu. Percebendo o arquivo ou o documento como elemento vivo, portador de memórias, de significados, e potenciador de discursos, é possível reconstruir e recriar a partir do objeto documental, mas é sobretudo expectável que haja audácia para se produzir algo novo a partir da memória que cada documento transmite (FOUCAULT, 2008). No fundo, recorrendo à investigação histórico-documental, através da memória documental, é possível cumprir os pressupostos da “conservação memorial”, pluralizando as memórias do património e criando novos discursos.

DECLARAÇÃO *Julia II*

Prestada ao Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau para fins de inscrição no mesmo, por marítimos que NÃO MATRICULARAM para uma Campanha Bacalhoeira de 1938.

Nome: *António Marques* Alacua
 Filiação: *Nome do Pai: Manuel Marques*
 Data de nascimento: *17-5-1892* Natural de *Ílhavo*
 Profissão de *Capitão* Conselho de *Ílhavo*
 Casado em *18-2-1918* em *Ílhavo*
 com: *Luísa Soares*
 Estado: *casado*
 Domicílio: *Ílhavo*

Residência (Rua, número e localidade): *Rua Ilhavo 3, João de Deus 274 Ílhavo*
 N.º da Cédula Marítima: *1806* Passada na Capitania do Porto de *Ílhavo*
 Data em que a Cédula foi passada: *17-5-1918* Expediente de *Ílhavo*
 INDICAR SE JÁ FOI OU NÃO AOS BANCOS DA PESCA DO BACALHAU:
 Exerce a profissão de pescador de bacalhau desde o ano de *1906*
 Exerce a profissão de tripulante-pescador (timoneiro, piloto, moineiro, vigante de material, mestre-elétrico, electricista, camboteiro, ajudante de camboteiro, praticante de piloto, moço cozeiro, moço de câmara) desde o ano de *1906*
 Deixou de exercer a profissão em *Ílhavo* por motivo de *Capitão*
 Situação militar: *Capitão*

FILHOS MENORES			FILHOS MAIORES			
N.º	Nome	Data do nasc.	Nome	Data do nasc.	Estado	Profissão
1		21-5-1916	António Marques	21-5-1916	Ílhavo	Donatário
2		21-7-1918	António Marques	21-7-1918	Ílhavo	Donatário
3	Luísa Soares Marques	21-3-1921	António Marques			Donatário
4	Luísa Soares Marques	18-2-1924	António Marques			Donatário
5	Luísa Soares Marques	2-5-1926	António Marques			Donatário
6	Luísa Soares Marques	2-5-1928	António Marques			Donatário
7	Luísa Soares Marques	18-2-1930	António Marques			Donatário
8	Luísa Soares Marques	2-2-1932	António Marques			Donatário
9						
10						
11	Luísa Soares Marques	1946	António Marques			Donatário
12	Luísa Soares Marques	1946	António Marques			Donatário

Ve unido de pescador a sua família made residente? *Sim*
 Localidade para onde vai: *Ílhavo*
 Vai trabalhar? *Em que se ocupa? Capitão*

Nome do navio em que embarcou na Campanha de 1938: *Brelanha*
 Quantos quilómetros de bacalhau pescou? *Ílhavo*
 Foi como escalante, vigante, ou marítimo-pescador? *Capitão*
 Se não foi como pescador, que outro cargo ocupou?
 Nome do navio em que embarcou na Campanha de 1937: *Brelanha*
 Quantos quilómetros de bacalhau pescou? *Ílhavo*
 Foi como escalante, vigante, ou marítimo-pescador? *Capitão*
 Se não foi como pescador, que outro cargo ocupou?
 Nome do navio em que embarcou na Campanha de 1936: *Brelanha*
 Quantos quilómetros de bacalhau pescou? *Ílhavo*
 Foi como escalante, vigante, ou marítimo-pescador? *Capitão*
 Se não foi como pescador, que outro cargo ocupou?
 Tem há assiduidade médica do Grémio? *Não* *Ílhavo* *Ílhavo*
 Localidade e data, em que foi impresso (se preenchido pelo interessado): *Ílhavo* *Ílhavo* *Ílhavo*
 (Assinatura do declarante): *António Marques* *Ílhavo* *Ílhavo*

(Se impresso, depois de preenchido pelo declarante, deverá ser visado pelo capitão do porto ou do grémio marítimo da localidade da sua residência).
 IMPRETO
 O presente documento foi celebrado no dia *1938* Brelanha? *Foi*

Figura 1 - Declaração de inscrição no GANPB de António Marques, MMI

Aceitando o desafio de construir “novos discursos” sobre “velhos temas”, tendo em conta a ambição de chegar à “conservação memorial” através de memória documental, utilizou-se o mais rico fundo do arquivo do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau (GANPB). A preciosidade deste arquivo manifesta-se ao nível memorial, visual ou antropológico, mas a sua função inicial, a regulação e o registo do recrutamento de bacalhoeiros, permite-nos múltiplas abordagens.

Após a campanha de 1937, os tripulantes e pescadores que iam ao bacalhau tinham a obrigação de se matricular no GANPB e de embarcar no mesmo navio da campanha anterior. Decorrente do dever disciplinador de matrícula obrigatória, o grémio iniciou em finais de 1938 um processo administrativo bastante apertado, ao requerer que qualquer pescador que se quisesse matricular para ir ao bacalhau tinha de preencher uma ficha de inscrição no Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau.

Anunciada como declaração prestada ao Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, para fins de registo no ficheiro do Grémio, por marítimos que matricularam para a campanha de 1938 (figura 1), as fichas de inscrição no grémio foram preenchidas até 1974. Resultado da estrutura controladora do grémio e dos seus processos administrativos, as fichas de inscrição no GANPB são registos repletos de memórias e ricos em informação que permitem conhecer e ordenar alguns dados profissionais e pessoais da vida dos homens que participaram em campanhas do bacalhau (GARRIDO, 2008). O arquivo do Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau, que o Museu Marítimo de Ílhavo guarda, inclui também as cerca de 20 000 fichas de inscrição no GANPB, assumindo-se como um património documental revelador de memória coletiva, mas fundamentalmente de memória individual.

A peculiaridade deste arquivo exprime-se na proximidade que permite entre memória e identidade, dado que atua como suporte físico da identidade dos bacalhoeiros e ao mesmo tempo comporta memórias individuais dum processo coletivo. Os dados pessoais eram preenchidos antes da primeira viagem, funcionavam como registo cadastral para os serviços do grémio, sendo paulatinamente atualizados e acompanhavam o percurso profissional, mas as fichas nunca mais eram vistas pelo próprio.

A memória e as representações da memória estão condicionadas pelos quadros significativos da identidade presente, havendo uma certa consciência na seleção das memórias recuperadas pelos indivíduos que por sua vez dependem dos fragmentos sociais que as moldaram ao longo dos tempos. Isto possibilita que as identidades recuperadas nas memórias sejam, por vezes, construídas por referência a uma determinada realidade social e cultural prevalecte (PERALTA, 2008). As fichas de inscrição no grémio, uma vez preservadas e disponibilizadas à fruição pública pelo Museu Marítimo de Ílhavo, como documentos portadores de significados, mais do que prevenir o esquecimento, facilitam o avivar de memórias.

A recuperação e divulgação deste arquivo permitiram a ativação patrimonial das memórias da grande pesca. Porém, há trabalho analítico que pode ser realizado através deste fundo documental. Os conteúdos expositivos da grande faina tiveram e continuaram a ter, como principal fonte, a voz dos que nela participaram, mas “ [...] não será menos provável que essa construção possa beneficiar do estudo das fontes e meta-fontes contidas nos fundos documentais da CRCB e do Grémio” (GARRIDO,2006:479), sendo possível a caracterização das tripulações, a análise aos percursos profissionais ou evolução das competências de pesca através de um arquivo rico e precioso como é o arquivo das fichas de inscrição no Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau.

Partindo desta premissa, de construção ou reformulação de um discurso através da análise empírica a um fundo documental carregado de memórias, e tendo a possibilidade de ler e estudar os conteúdos desse fundo, propomos-mos saber qual a representatividade dos homens de Ílhavo numa determinada campanha do bacalhau e perceber a importância destes homens nos diversos navios e nas várias funções em que se dividia a hierarquia sócio-profissional dentro das embarcações.

Reutilizando um levantamento que já efetuado para a realização de outro trabalho (COSTA,2008), onde se pretendeu perceber qual a população ativa do concelho de Ílhavo nesta indústria, a fim de analisar quantas famílias eram afetadas pelas sazonalidades da pesca do bacalhau, mantivemos a campanha de 1960 como amostra analítica para realização do estudo empírico.

O fundo documental das fichas de inscrição no Grémio dos Armadores de Navio da Pesca do Bacalhau é composto por 19 822 impressos, ordenados alfabeticamente e divididos por 140 dossiers. A informação compreendida nas fichas é diversa, revelando o nome, data de nascimento, filiação, a origem, a proveniência, os navios, as funções e os anos em que cada homem andou na pesca do bacalhau. A maior parte das fichas foram sendo atualizadas anualmente, mas outras referiam apenas a viagem no ano da inscrição.

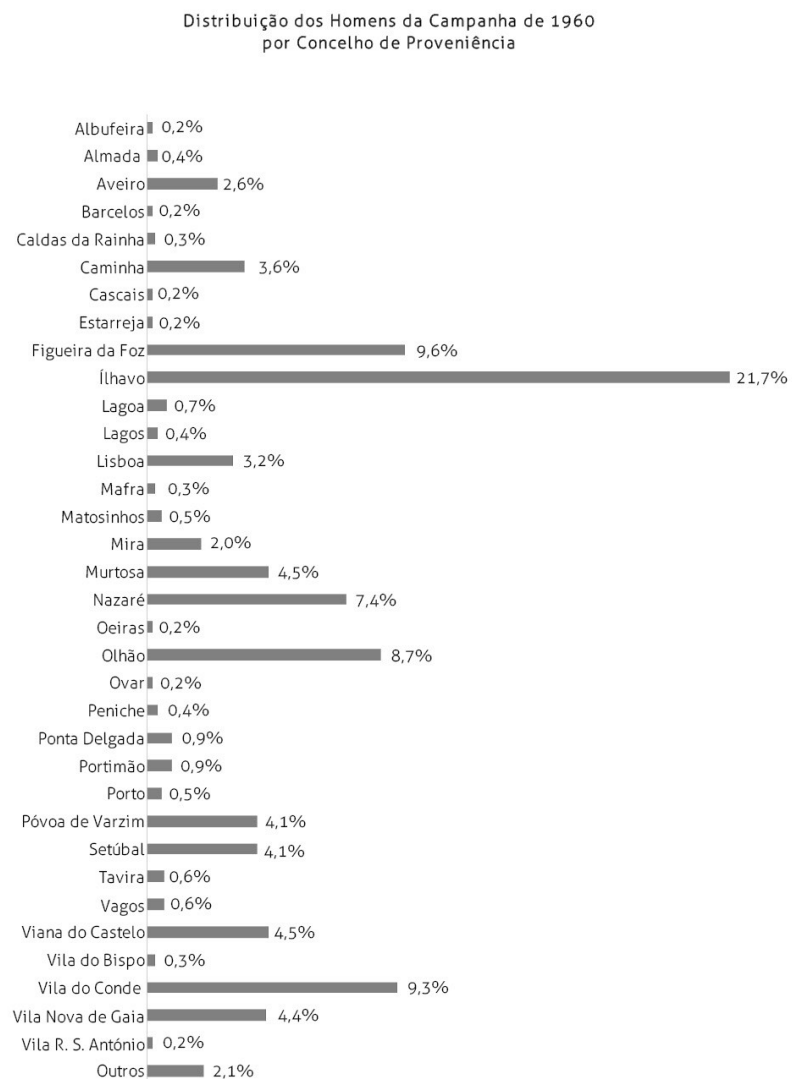


Gráfico 1 – Distribuição dos Homens da Campanha de 1960 por Concelho de Proveniência

Escolhida a campanha de 1960 para um retrato sincrónico, verificou-se que a frota era composta por 73 embarcações, das quais 22 navios arrastões e 51 navios de pesca à linha. A capacidade máxima de tripulações deste ano seria de 5563 homens. No entanto, apenas se encontram informações sobre 5546 homens, não se sabendo a razão de faltarem 17 homens.

Das 5546 inscrições encontradas verifica-se um amplo leque de concelhos de proveniência dos homens, totalizando 76 concelhos de origem. Pelo gráfico 1 percebemos que desses 76 concelhos de proveniência, se analisarmos os 10 concelhos do país que com mais homens contribuíram para a campanha do bacalhau de 1960, verificamos que a representatividade ascende aos 78,3% do total da tripulação. Percebemos que a proveniência geográfica dos homens que participaram na campanha do bacalhau de 1960, sendo diversificada, é dominada por alguns concelhos: Ílhavo (21,7%), Figueira da Foz (9,6%), Vila do Conde (9,3%), Olhão (8,7%) e Nazaré (7,4%), pois se selecionarmos apenas os cinco concelhos com mais expressão, podemos verificar que representam 56,7% do total. Isto significa, que mesmo regulamentado pelo grémio, o recrutamento para a pesca do bacalhau tinha pontos de origem muito delimitados e bastante representativos.

O mesmo gráfico 1 mostra que apenas um concelho tem valores superiores a 10%. Na verdade, Ílhavo contribui com 21,7% dos tripulantes para esta campanha, o que em termos absolutos corresponde a 1209 homens do total dos 5546 homens que fizeram a campanha de 1960. De referir que o segundo concelho mais representado, a Figueira da Foz, tem metade do peso do concelho de Ílhavo nessa campanha, uma vez que contribuiu com 533 homens nesse ano.

Antes de passarmos à análise do peso dos homens de Ílhavo em cada tipologia de embarcação, verificamos que nas 73 embarcações que em 1960 foram ao bacalhau, todas levavam pelo menos um homem proveniente de Ílhavo. Relativamente à tipologia de navio, nos navios arrastões a representatividade dos homens de Ílhavo apenas por uma vez ficou abaixo dos 10%, no caso do navio Senhora das Candeias, da praça de Viana do Castelo. Por outro lado, em quatro navios da praça de Aveiro e armados pela Empresa de Pesca de Aveiro (EPA), Santa Mafalda, Santa Princesa, Santo André e São Gonçalinho, a representatividade dos homens de Ílhavo ultrapassa sempre os 50%, atingindo os 70% num dos casos.

De realçar, ainda, que existem mais três navios em que os valores ultrapassam os 40%: o Santa Joana, o António Pascoal, da praça de Aveiro e o navio Comandante Tenreiro, da praça de Lisboa. Deste modo, podemos verificar que o embarque de homens de Ílhavo nos navios arrastões está muito influenciado pela proximidade do porto de armamento do navio. Porém, não deixa de ser revelador a existência de no mínimo 10% desses homens na quase totalidade destas embarcações. Por fim, verifica-se que os bacalhoeiros provenientes de Ílhavo constituem 31,5% do total das tripulações dos navios arrastões.

Nos navios à linha, o cenário muda um pouco. Verificamos que nenhuma embarcação à linha tem a sua tripulação composta por mais de 50% de homens de Ílhavo e

que apenas o navio António Ribau, da praça de Aveiro, passa os 40%. No sentido inverso, já existem oito navios com menos de 10% da sua tripulação composta por homens de Ílhavo, não sendo nenhum deles armado por empresas da praça de Aveiro. Mesmo nos navios à linha armados por empresas de Aveiro, a representatividade destes homens situa-se entre os 20% e os 30%. Não estranha, por isso, que no cômputo geral dos navios à linha os bacalhoeiros de Ílhavo representem somente 18,2% do total das tripulações.

Podemos ainda analisar a distribuição desses 1209 homens de Ílhavo pelas duas tipologias de embarcações existentes, sendo que 462 homens (38%) embarcaram nos navios arrastões e que 747 homens (62%) foram ao bacalhau nos navios à linha, mas temos de ter em atenção que os navios à linha representavam nesse ano dois terços da frota e admitiam, em média, mais homens.

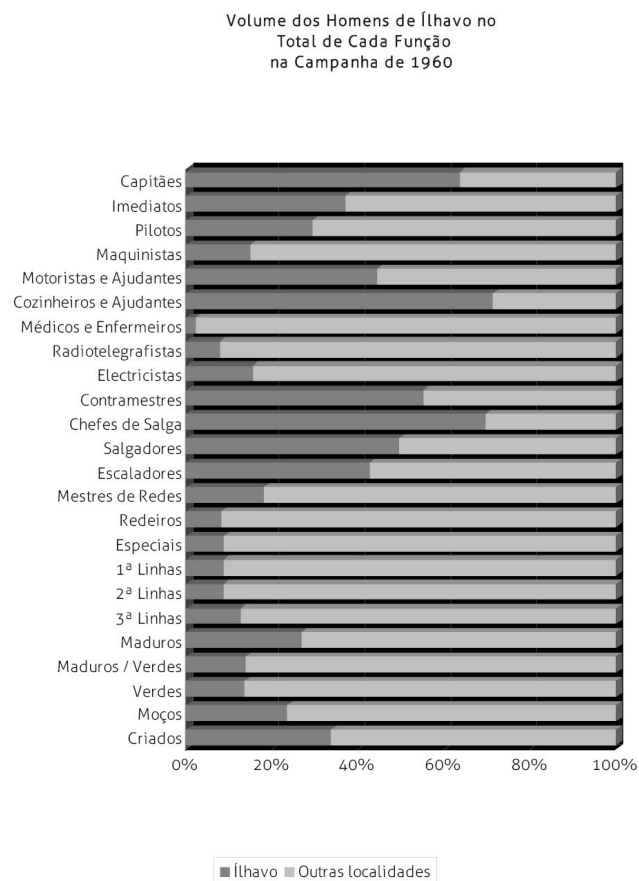


Gráfico 2 - Volume dos Homens de Ílhavo no Total de Cada Função na Campanha de 1960

No gráfico II está representado o volume dos homens de Ílhavo em cada uma das diferentes funções dentro dos navios bacalhoeiros. Dos valores obtidos, verifica-se que em quatro funções representam mais de 50% da mesma, respetivamente nos Capitães, nos Contramestres, nos Cozinheiros e Ajudantes e nos Mestres de Salga, sendo que nestas duas últimas os valores estão muito próximos dos 70%. Das funções de mestrança só a de Mestre de Redes não tem preponderância dos homens de Ílhavo, deixando esse papel para os indivíduos da Murtosa. Na função Médicos e Enfermeiros, o volume de ilhavenses é quase nulo, sendo esta dominada por homens de Lisboa. Nas restantes funções a representatividade dos homens de Ílhavo é acentuada nas funções específicas dos navios arrastões, como é o caso dos Salgadores, dos Escaladores e dos Maduros, algo que tem diretamente a ver com a maior representação de ilhavenses nos navios arrastões. De realçar ainda a sua preponderância nas funções de Motoristas e Ajudantes, com cerca de 42%, funções que pertencendo à Marinhagem detém um papel de responsabilidade dentro do navio.

Dos elementos recolhidos podemos ainda analisar a distribuição dos 1209 homens de Ílhavo pelas freguesias do concelho. Assim, verificamos que 774 homens provinham da freguesia de São Salvador, 287 da Gafanha da Nazaré e 148 da Gafanha da Encarnação. Relativamente à Freguesia da Gafanha do Carmo, uma vez que foi criada, apenas, em setembro de 1960, não aparece referenciada no momento da inscrição para a campanha de 1960, efetuada durante o mês de fevereiro.

Os dados aqui apresentados não pretendem contrariar, nem sequer fortalecer, qualquer discurso de exaltação da identidade marítima ilhavense; apenas se pretendeu quantificar, no exemplo de uma campanha, o volume de homens de Ílhavo que todos os anos faziam da pesca do bacalhau o seu ganha-pão.

A riqueza do arquivo das fichas de inscrição dos pescadores no GANPB não se esgota nos resultados empíricos apresentados neste texto, nem sequer no livro Portugal no Mar – homens que foram ao bacalhau (GARRIDO, 2008), ou na exposição Caixa da Memória – Tributo aos Homens que foram ao Bacalhau que conheceu mais de uma dezena de itinerâncias, muito menos nas digitalizações das fichas que os familiares pedem para recordação. A riqueza de um arquivo com forte teor memorial mede-se pelo trabalho que proporciona, pelas descobertas que encerra e pelas memórias que alimenta. Neste caso afortunado, a memória tem permitido alimentar identidades.

Referências

ATISTA PEREIRA, F. e DUARTE, A. “Os Museus como lugares de memória, espaços de encontro e actores sociais”. In: Arquivos da Memória, n.10/11, Lisboa, Edições Colibri, p.11-15, 2001.

CARVALHO, M. “Construído a memória num espaço museológico: O Arquivo de Memórias da Pesca do Bacalhau do Museu Marítimo de Ílhavo”. In: ARGOS – Revista do Museu Marítimo de Ílhavo, n. 1, Câmara Municipal de Ílhavo / Museu Marítimo de Ílhavo, Ílhavo, p. 94-101, 2013.

COSTA, N. Mulheres de Bacalhoeiros: Sazonalidade e Género (1950-1974), Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – ISCTE, Lisboa, texto policopiado, 2008.

FOUCAULT, M., 2008. A arqueologia do saber. 7 ed, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GARRIDO, A. “O Estado Novo e a Pesca do Bacalhau: Economia, Política e Ideologia”. In: A Pesca do Bacalhau – História e Memória. Editorial Notícias, p.117, 2001.

_____. “O Estado Novo e a Pesca do Bacalhau: Encenação Épica e Representações Ideológicas”. In: Oceanos n. 45, p. 124-134, 2001

_____. “Um exemplo de "Mutualismo Corporativo": a acção da mútua dos navios bacalhoeiros no seguro e financiamento da frota (1936-1967)”. In: Revista de História Económica e Social, 2ª série, nº 3, 2002.

_____. O Estado Novo e a Campanha do Bacalhau. Lisboa: Círculo de Leitores, 2003.

_____. “Os bacalhoeiros em revolta: a «greve» de 1937”. In: Análise Social, vol. XXXVVI, Instituto de Ciências Sociais, Lisboa, p. 1191-1211, 2003.

_____. “Arquivos salgados mas não conservados Memória documental dos organismos corporativos e de coordenação económica das pescas de Estado Novo”. Revista Portuguesa de História, Tomo XXXVIII, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, p. 465-482, 2006.

GARRIDO, A., (coord.). Portugal no Mar – Homens que foram ao Bacalhau. Porto: Campo das Letras, 2008.

_____. “Culturas Marítimas e Conservação Memorial. A experiência do Museu Marítimo de Ílhavo”. In: Revista Museologia.pt. Lisboa: IMC, 2009.n. 3, p.8

O ILHAVENSE. A pesca do bacalhau: Condições de trabalho dos pescadores – nota oficiosa do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, 4 de abril de 1973, p.3-4, 1937

PERALTA, E. e ANICO, M. Patrimónios e Identidades: Ficções Contemporâneas. Oeiras (Portugal): Celta Editora, 2006

PERALTA, E. A Memória do Mar: Património, Tradição e (Re)imaginação Identitária na Contemporaneidade. Lisboa: ISCSP, 2008.